



COVID-19:

Manual para
produtores de
hortaliças na
região serrana
fluminense





ACIANF
NOVA FRIBURGO
DESDE 1917

ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
INDUSTRIAL
AGRÍCOLA



Secretaria de
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Revisão de texto: Liliane Bello

Projeto gráfico e editoração: Layla Santos
de Aquino

Capa: Layla Santos de Aquino

1ª edição On-line (2020) ACIANF

ISBN n. 978-65-992575-0-6



AUTORES

Adriana Maria de Aquino Bióloga, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Agrobiologia/NPTA e professora da UFRRJ

Nuno Rodrigo Madeira Engenheiro Agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Hortaliças

Renato Linhares de Assis Engenheiro agrônomo, doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Agrobiologia/NPTA e professor da UFRRJ





Gerson José Yunes Antonio Engenheiro

agrônomo, mestre em Agricultura

Orgânica e doutorando em Ciência,

Tecnologia e Inovação Agropecuária.

(PPGCTIA/UFRRJ)

Claudia Regina de Laia Machado

Bibliotecária, mestre em Ciência da

Informação e analista da Embrapa Solos/

NPTA

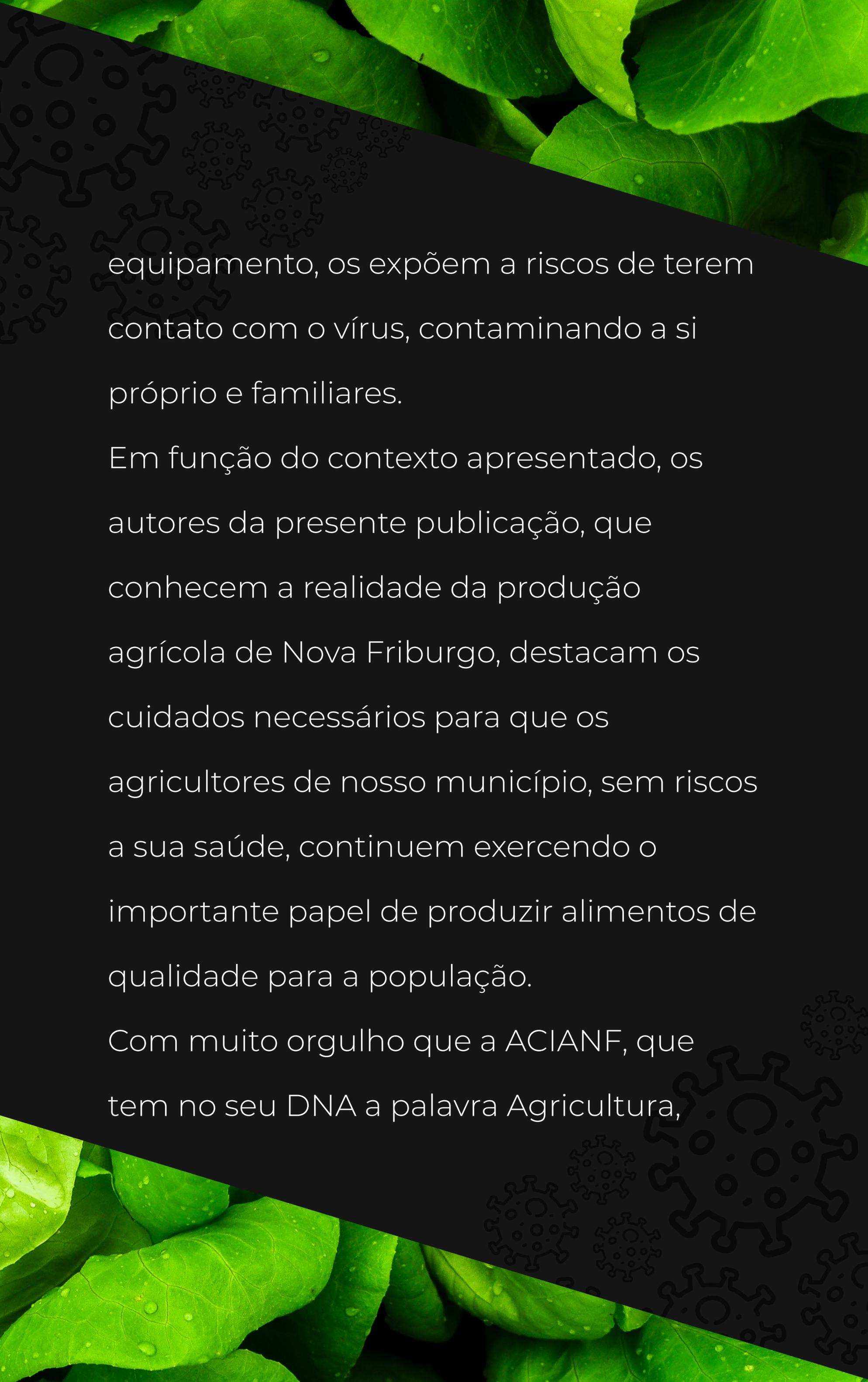




Apresentação

O presente documento surgiu da necessidade em chamar a atenção dos agricultores acerca da importância de se protegerem contra o COVID-19 seja com o uso de máscaras, ou cuidados no recebimento de visitas e necessidade da higienização de produtos e utensílios oriundos de fora de sua propriedade. Além disso, o fato de alguns agricultores necessitarem sair de sua propriedade, seja para a comercialização, na CEASA-RJ ou em outros locais, seja realizando a aquisição de algum insumo ou

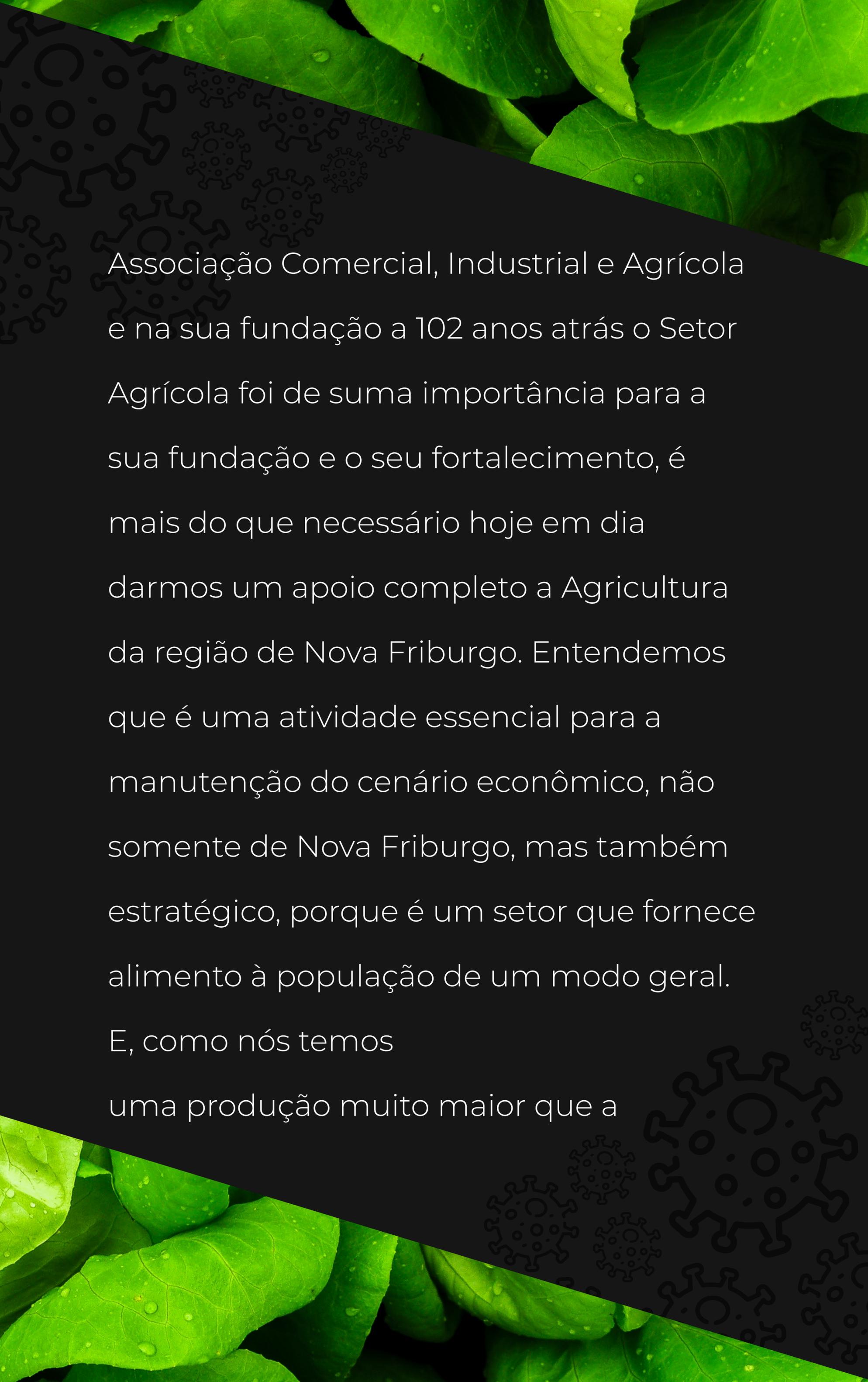




equipamento, os expõem a riscos de terem contato com o vírus, contaminando a si próprio e familiares.

Em função do contexto apresentado, os autores da presente publicação, que conhecem a realidade da produção agrícola de Nova Friburgo, destacam os cuidados necessários para que os agricultores de nosso município, sem riscos a sua saúde, continuem exercendo o importante papel de produzir alimentos de qualidade para a população.

Com muito orgulho que a ACIANF, que tem no seu DNA a palavra Agricultura,



Associação Comercial, Industrial e Agrícola
e na sua fundação a 102 anos atrás o Setor
Agrícola foi de suma importância para a
sua fundação e o seu fortalecimento, é
mais do que necessário hoje em dia
darmos um apoio completo a Agricultura
da região de Nova Friburgo. Entendemos
que é uma atividade essencial para a
manutenção do cenário econômico, não
somente de Nova Friburgo, mas também
estratégico, porque é um setor que fornece
alimento à população de um modo geral.
E, como nós temos
uma produção muito maior que a



capacidade de absorção, essa produção é demandada, principalmente, pela cidade do Rio de Janeiro.

Nesses tempos de pandemia, é imprescindível tomar uma série de cuidados que vai desde o manuseio dos alimentos até o contato com os possíveis compradores.

A ACIANF tem participado ativamente em várias campanhas de prevenção, pois nesse contexto a saúde dos agricultores é o aspecto mais importante.

Assim esse Manual que está apresentado





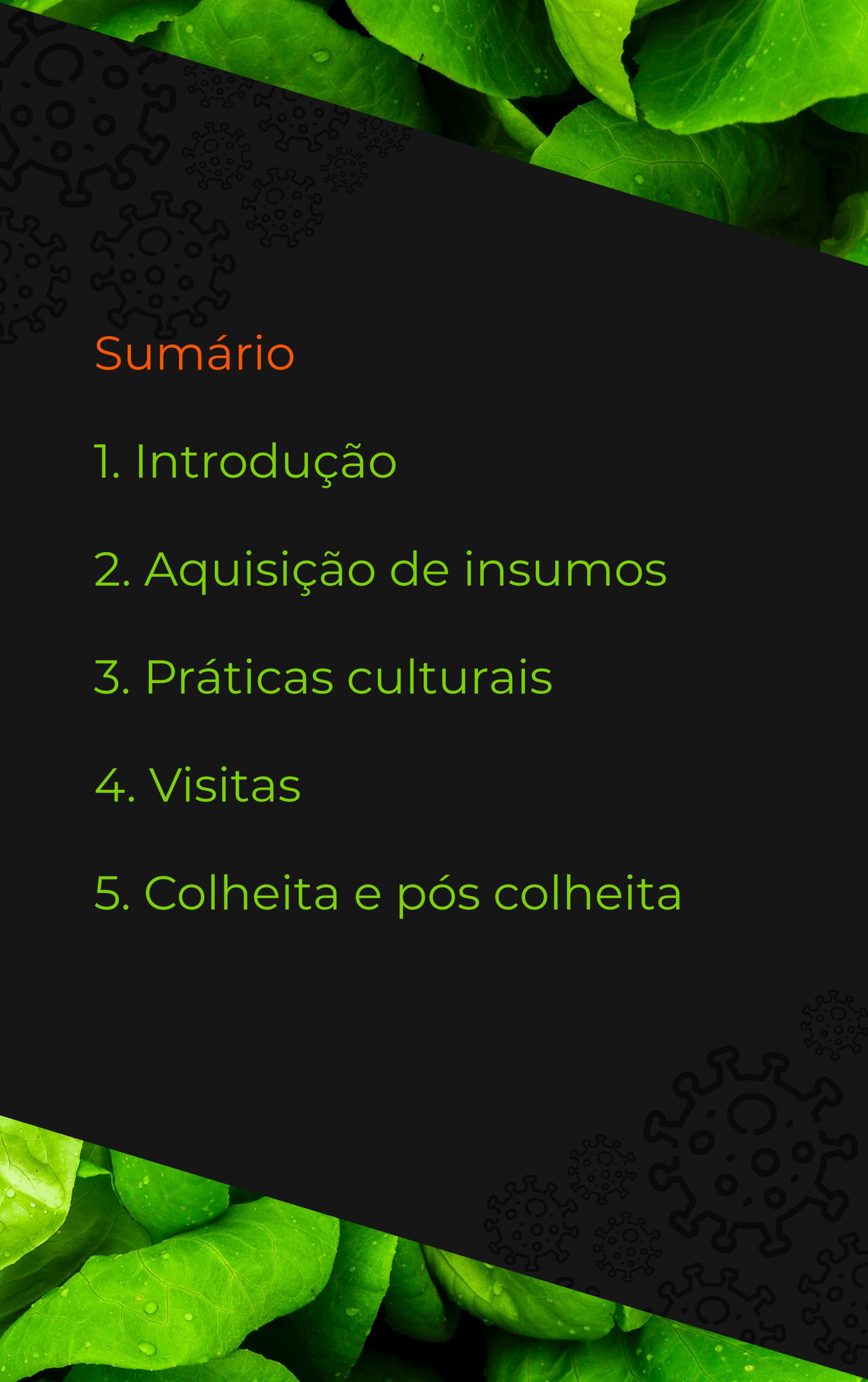
pela Embrapa e Emater, deve ser seguido por todos nós e deve ser comunicado da melhor forma possível para que todos possam absorver esses ensinamentos.

Parabéns à Embrapa e à Emater pela iniciativa e podem contar sempre com a ACIANF, porque sabemos da importância dessas iniciativas para a manutenção da Agricultura e conseqüentemente da Economia.

Júlio Cordeiro

Presidente da ACIANF





Sumário

1. Introdução

2. Aquisição de insumos

3. Práticas culturais

4. Visitas

5. Colheita e pós colheita





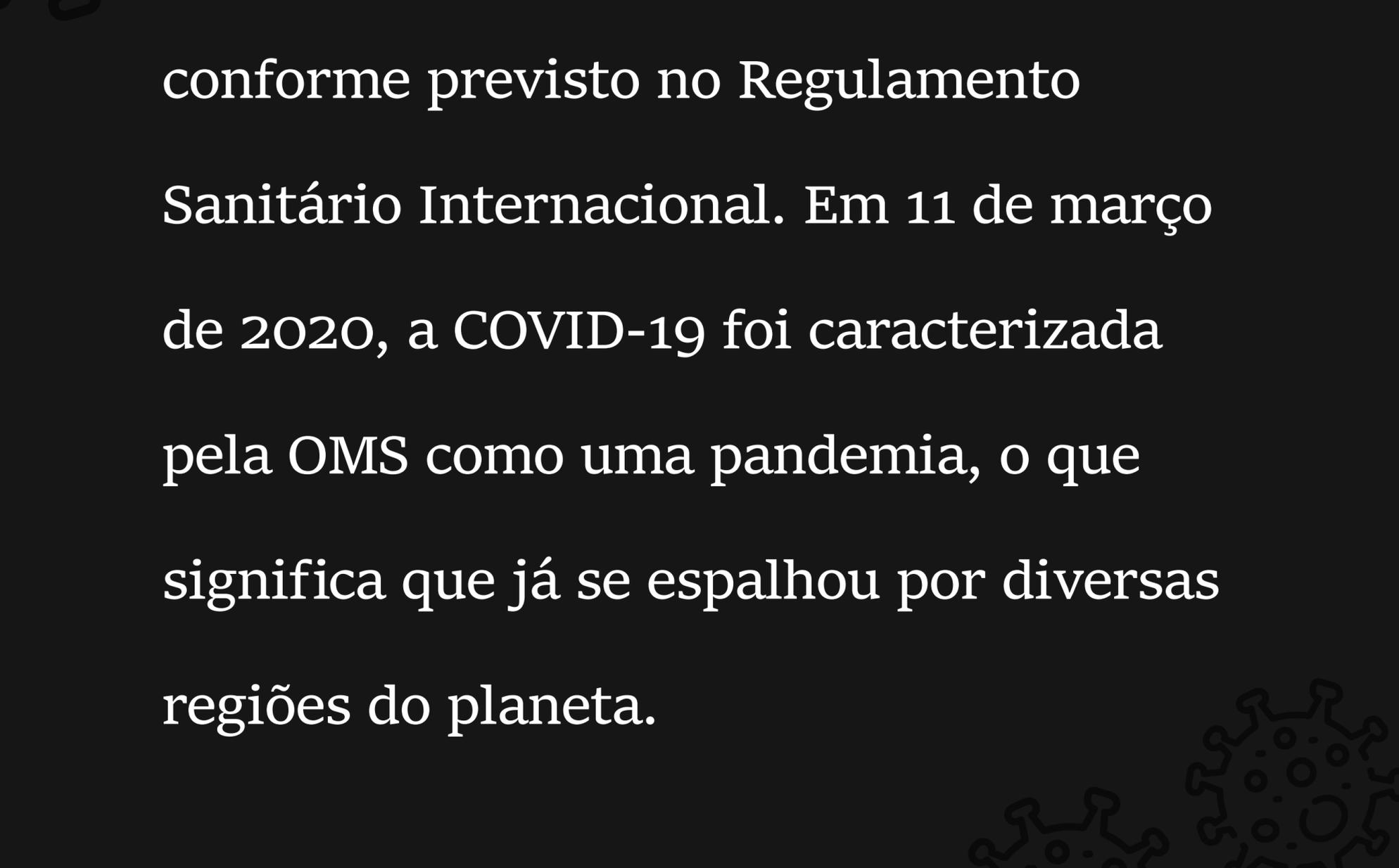
1. Introdução

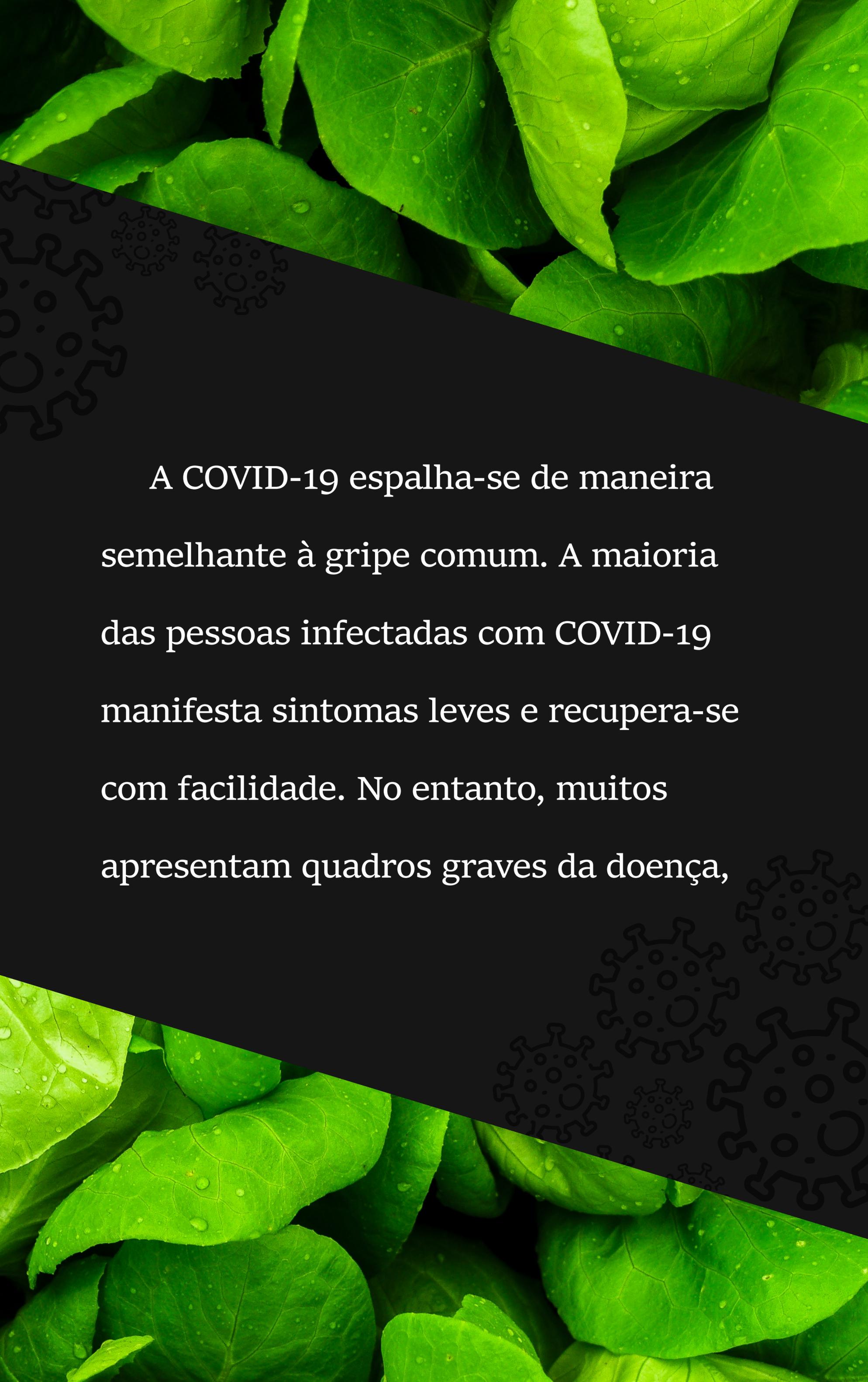
A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional – o mais alto nível de alerta da Organização,



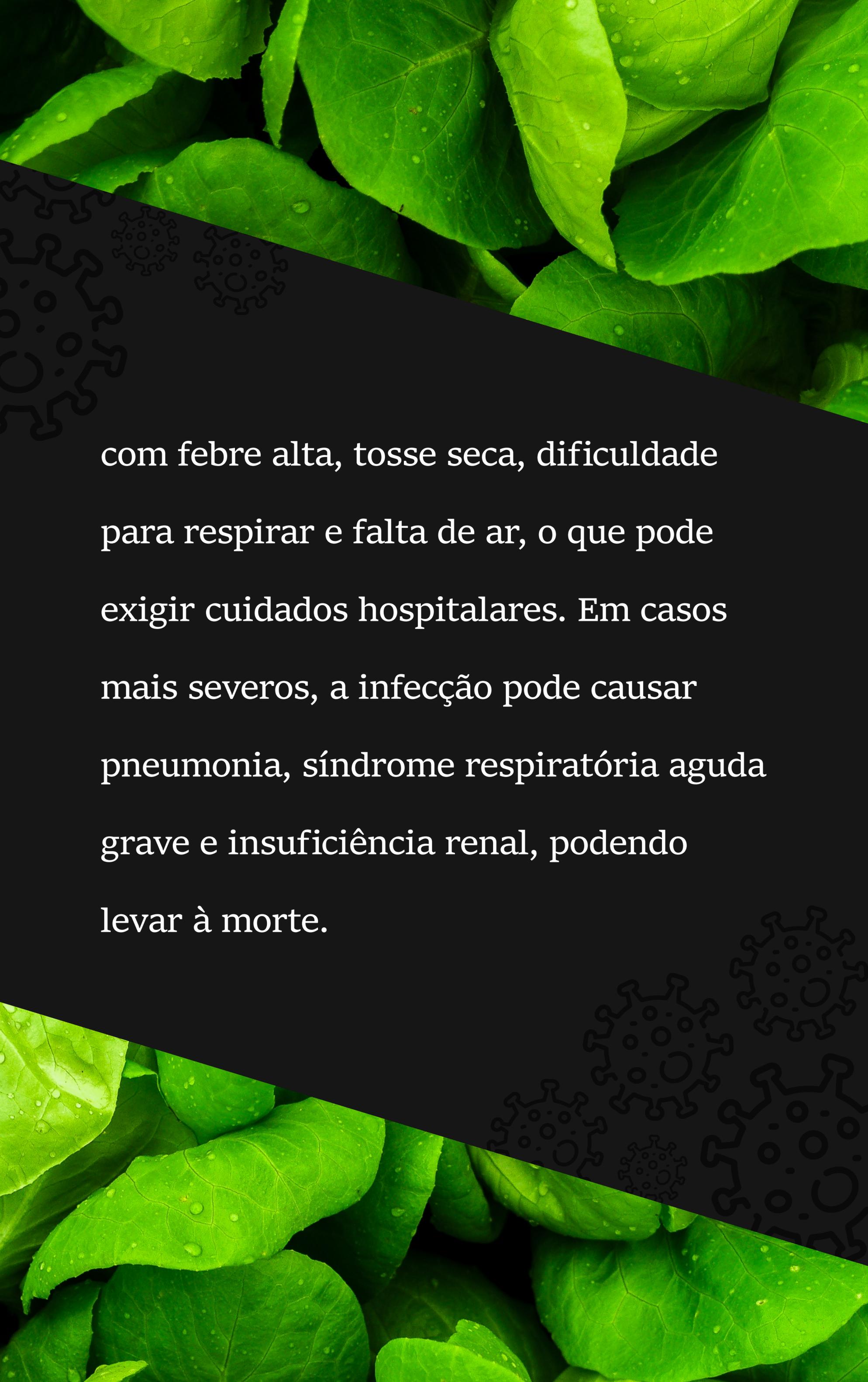


conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, o que significa que já se espalhou por diversas regiões do planeta.

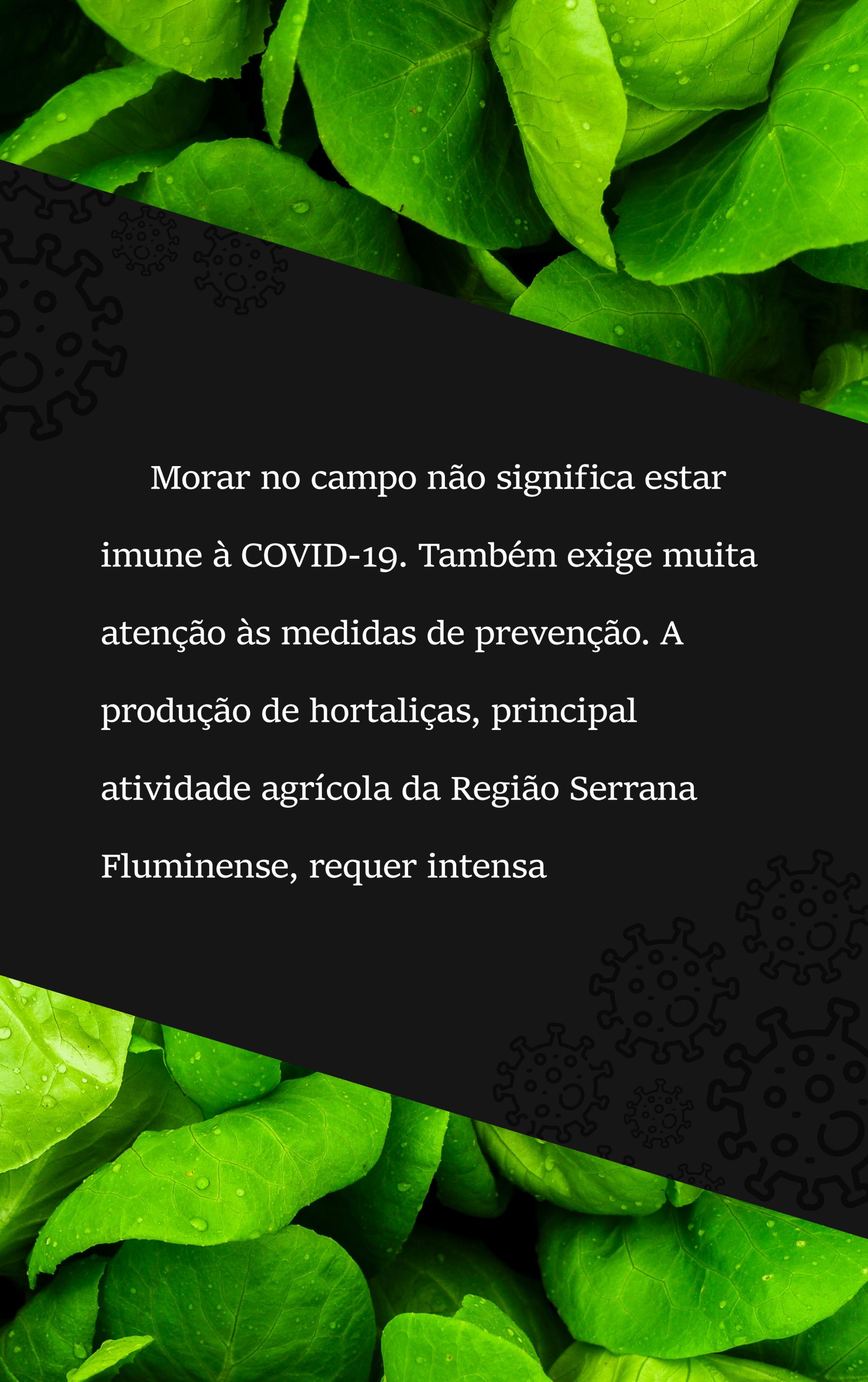




A COVID-19 espalha-se de maneira semelhante à gripe comum. A maioria das pessoas infectadas com COVID-19 manifesta sintomas leves e recupera-se com facilidade. No entanto, muitos apresentam quadros graves da doença,



com febre alta, tosse seca, dificuldade para respirar e falta de ar, o que pode exigir cuidados hospitalares. Em casos mais severos, a infecção pode causar pneumonia, síndrome respiratória aguda grave e insuficiência renal, podendo levar à morte.

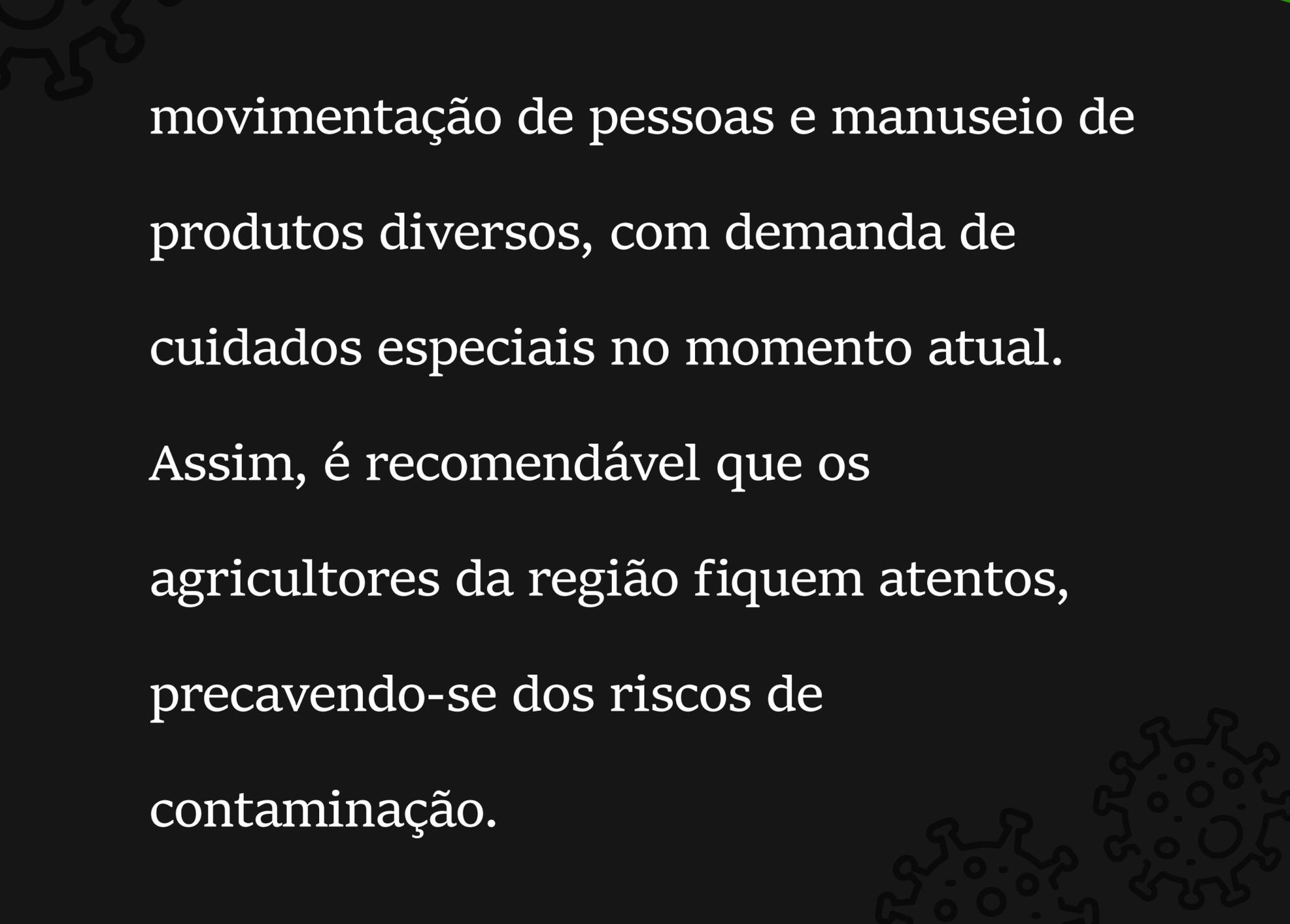


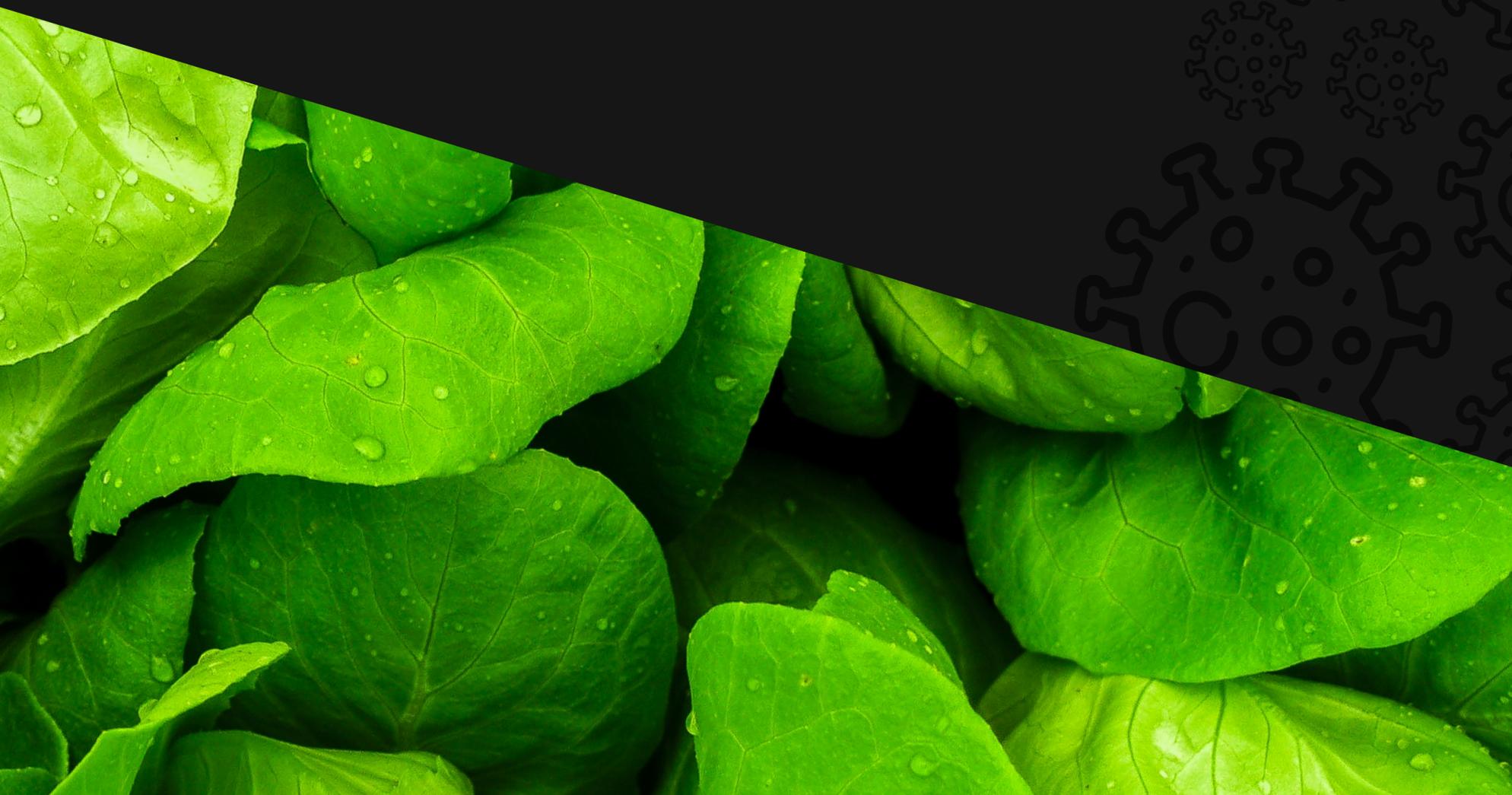
Morar no campo não significa estar imune à COVID-19. Também exige muita atenção às medidas de prevenção. A produção de hortaliças, principal atividade agrícola da Região Serrana Fluminense, requer intensa



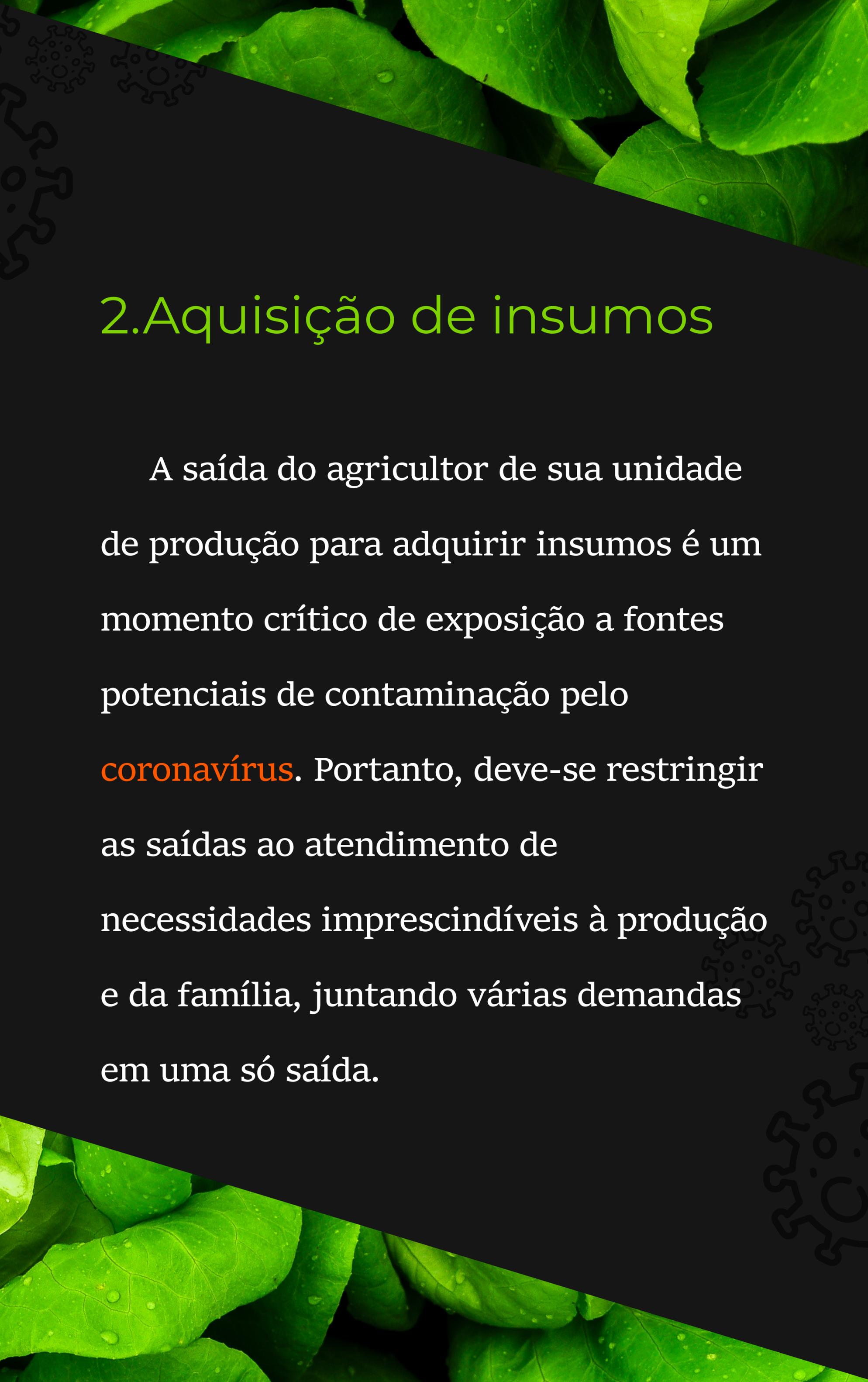
movimentação de pessoas e manuseio de produtos diversos, com demanda de cuidados especiais no momento atual.

Assim, é recomendável que os agricultores da região fiquem atentos, precavendo-se dos riscos de contaminação.





Todo agricultor deve conhecer e verificar se na sua propriedade estão sendo tomadas todas as medidas importantes para **proteger a sua saúde e a das outras pessoas.**



2. Aquisição de insumos

A saída do agricultor de sua unidade de produção para adquirir insumos é um momento crítico de exposição a fontes potenciais de contaminação pelo **coronavírus**. Portanto, deve-se restringir as saídas ao atendimento de necessidades imprescindíveis à produção e da família, juntando várias demandas em uma só saída.



Deve-se, preferencialmente, escolher somente uma pessoa de casa para a realização de serviços externos. Outras pessoas deverão sair somente em casos que sua presença seja imprescindível.

Siga as recomendações:

 Manter distanciamento mínimo de 2 metros das demais pessoas no interior de estabelecimentos comerciais e nas ruas.





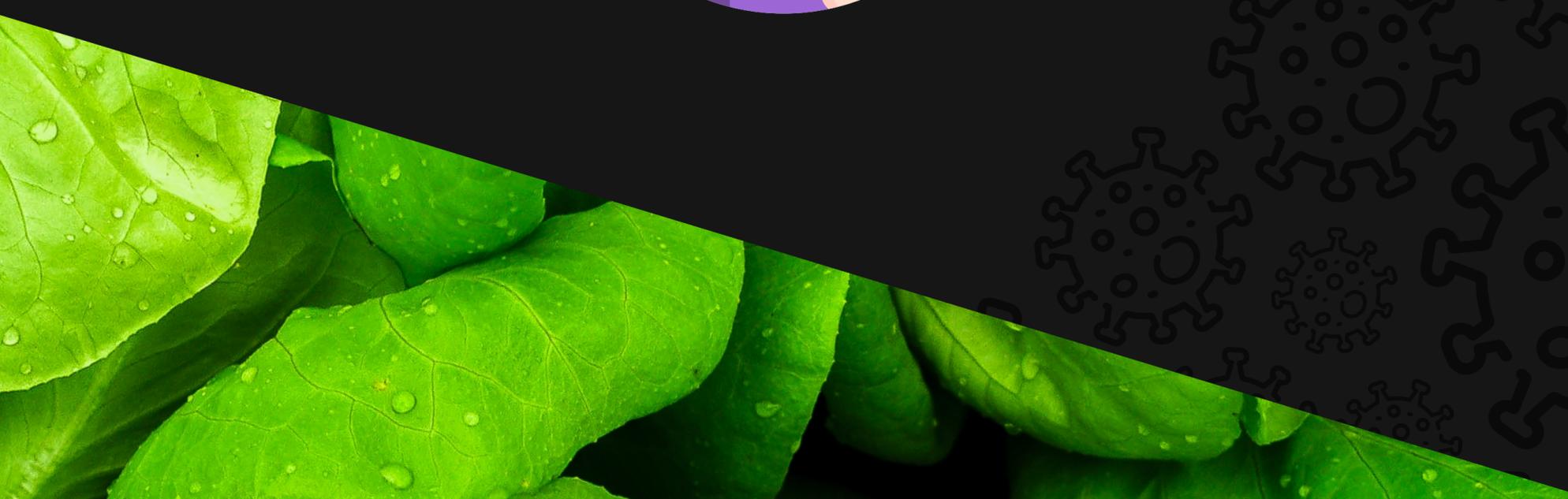
 Usar máscara de forma adequada durante todo o período em que estiver fora de casa.





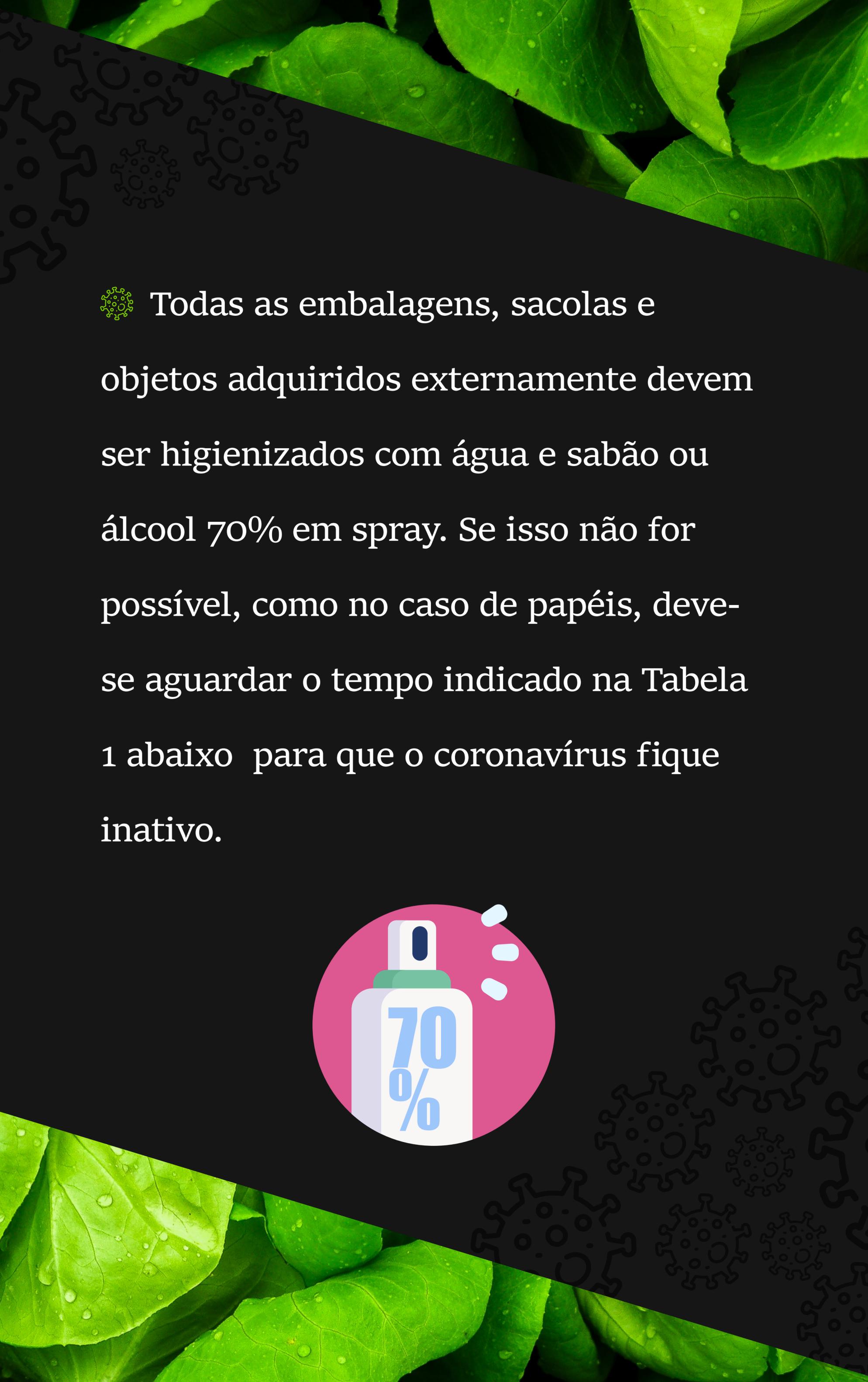
 Reduzir ao máximo o tempo de saída para atividades externas, de forma a minimizar os riscos de contaminação.

Recomenda-se levar de casa uma garrafa com água para uso individual, de forma a evitar beber em recipientes manuseados por outras pessoas.



 Ao retornar à residência, ir o mais rápido e diretamente possível para o banho, fazendo a higienização com água e sabão. Nesse momento, é particularmente importante que a primeira providência seja a retirada da máscara pelo elástico, utilizando as duas mãos. As roupas e a máscara devem ser lavadas com água e sabão.





 Todas as embalagens, sacolas e objetos adquiridos externamente devem ser higienizados com água e sabão ou álcool 70% em spray. Se isso não for possível, como no caso de papéis, deve-se aguardar o tempo indicado na Tabela 1 abaixo para que o coronavírus fique inativo.



Tabela 1: Materiais e tipos de superfícies e o tempo que abrigam o coronavírus:

Material/Superfície	Tempo	Mais Informações
AR	3 horas	Esse é o tempo que o coronavírus pode permanecer infeccioso em gotículas transportadas pelo ar. Por isso, é fundamental o uso de máscara.
TECIDO	6 dias	Lavar com água e sabão ou expor ao sol por um dia elimina o vírus.
COBRE	4 - 8 horas	O cobre é extremamente eficaz para matar vírus.
PAPELÃO	24 horas/ 1 dia	Tempo para não encontrar mais traços viáveis de vírus nesse tipo de material.
AÇO INOXIDÁVEL	48 horas/ 2 dias	Tempo para não encontrar mais traços viáveis de vírus nesse tipo de material.
PLÁSTICO	72 horas/ 3 dias	O plástico está em muitas superfícies duras e brilhantes que encontramos nas embalagens de produtos agrícolas.



3. Práticas culturais

Desde o preparo do solo e o semeio ou transplante de mudas até a colheita, alguns cuidados devem ser tomados, em especial quando há mais de uma pessoa na roça.

- É de fundamental importância identificar equipamentos, máquinas de trabalho e outras ferramentas de uso comum utilizadas na propriedade.





Assim, implementos usados para o preparo de solo, sejam microtratores ou tratores com enxada rotativa, grade ou arado, devem ter as partes onde se tem contato, como manetas, alavancas, volantes, bancos e outras, higienizadas todas as vezes que forem utilizadas por pessoas diferentes.

- As ferramentas que venham a ser usadas na semeadura, em capinas,



pulverizações e adubações, como enxadas, baldes, pulverizadores, entre outras, devem ser higienizadas com álcool ou lavadas com água e sabão, antes e após o uso diário. Cada trabalhador deve usar suas ferramentas, só passando para outra pessoa após higienização.

- Na roça, deve-se manter distanciamento mínimo de 2 metros



entre as pessoas. Recomenda-se que as pessoas estejam em diferentes canteiros ou linhas de plantio.

- Havendo a presença de colaboradores (diaristas ou meeiros) externos ao convívio da família, todos devem fazer uso de máscara de forma adequada, cobrindo boca e nariz, durante as operações de campo. Se só estiverem no trabalho pessoas da casa, de convívio





rotineiro diário e que estejam sob isolamento, é possível evitar o uso da máscara.

- Nas operações manuais de condução de culturas como tomate, pimentão e berinjela, o tutoramento, o amarrio e o desbaste devem ser feitos com cada trabalhador manuseando seus equipamentos e materiais (varas, barbantes, fitilhos) de forma exclusiva





nas linhas de plantio em que estiver trabalhando.

- Atenção especial deve ser dada à fase de produção de mudas. Quando essa etapa de produção é feita na propriedade, apenas uma pessoa deve trabalhar na casa de vegetação (estufa).

As bandejas devem ser lavadas inicialmente com água corrente em abundância e depois, com o uso de água e sabão.



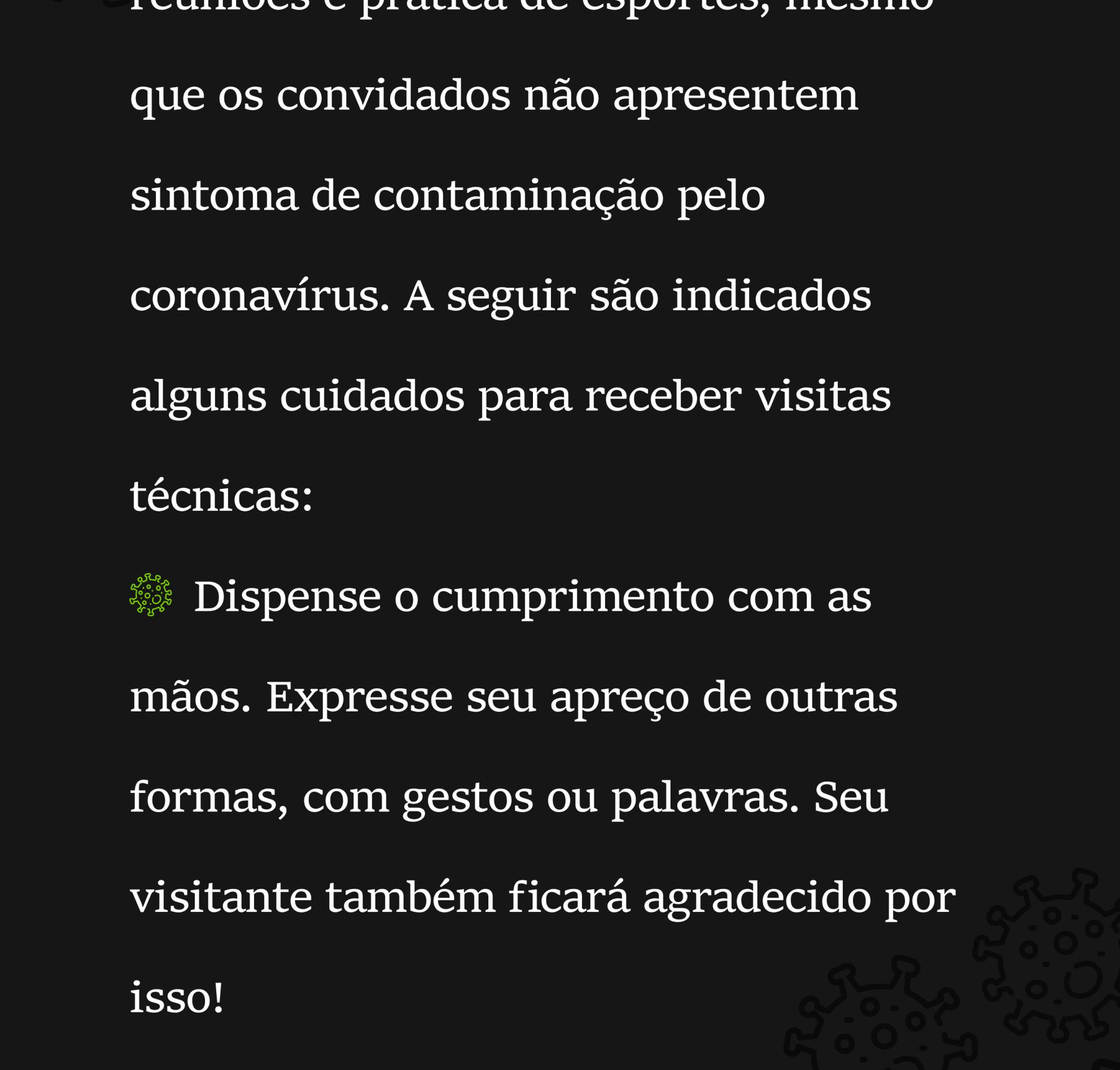


4. Visitas

O recebimento de visitas é momento potencial para contágio, tanto as relacionadas ao convívio social como à produção, caso de revendedores de insumos agrícolas e extensionistas, por exemplo.

Não corra riscos convidando pessoas para atividades que não sejam essenciais, como confraternizações,





reuniões e prática de esportes, mesmo que os convidados não apresentem sintoma de contaminação pelo coronavírus. A seguir são indicados alguns cuidados para receber visitas técnicas:

 Dispense o cumprimento com as mãos. Expresse seu apreço de outras formas, com gestos ou palavras. Seu visitante também ficará agradecido por isso!





O veículo do visitante deve, preferencialmente, ser estacionado na entrada da propriedade ou, no caso de a propriedade ser grande e a lavoura afastada, longe da residência.



Não encostar no veículo do visitante.



Após a saída do (a) visitante, todas as partes tocadas por ele(a), como por exemplo portão, trameia ou fechadura, deverão ser higienizadas.





Manter distanciamento mínimo de 2 metros entre as pessoas.



Usar máscara de forma adequada, cobrindo boca e nariz, durante toda a visita.



Reduzir ao máximo o tempo da visita para reduzir os riscos de exposição, sendo recomendado não oferecer bebidas e alimentos em recipientes de sua casa. O visitante deve carregar consigo copo ou garrafa própria, a ser





reenchida quando necessário.

🦠 Se pegar algum documento, como folheto ou receituário, não se esqueça de deixar em quarentena, conforme tempo indicado na Tabela 1.

🦠 Se o visitante for utilizar alguma ferramenta do agricultor, esta deverá ser higienizada antes e após o uso. O ideal é que o visitante utilize sua própria ferramenta, como canivete, trado, balde e enxada.



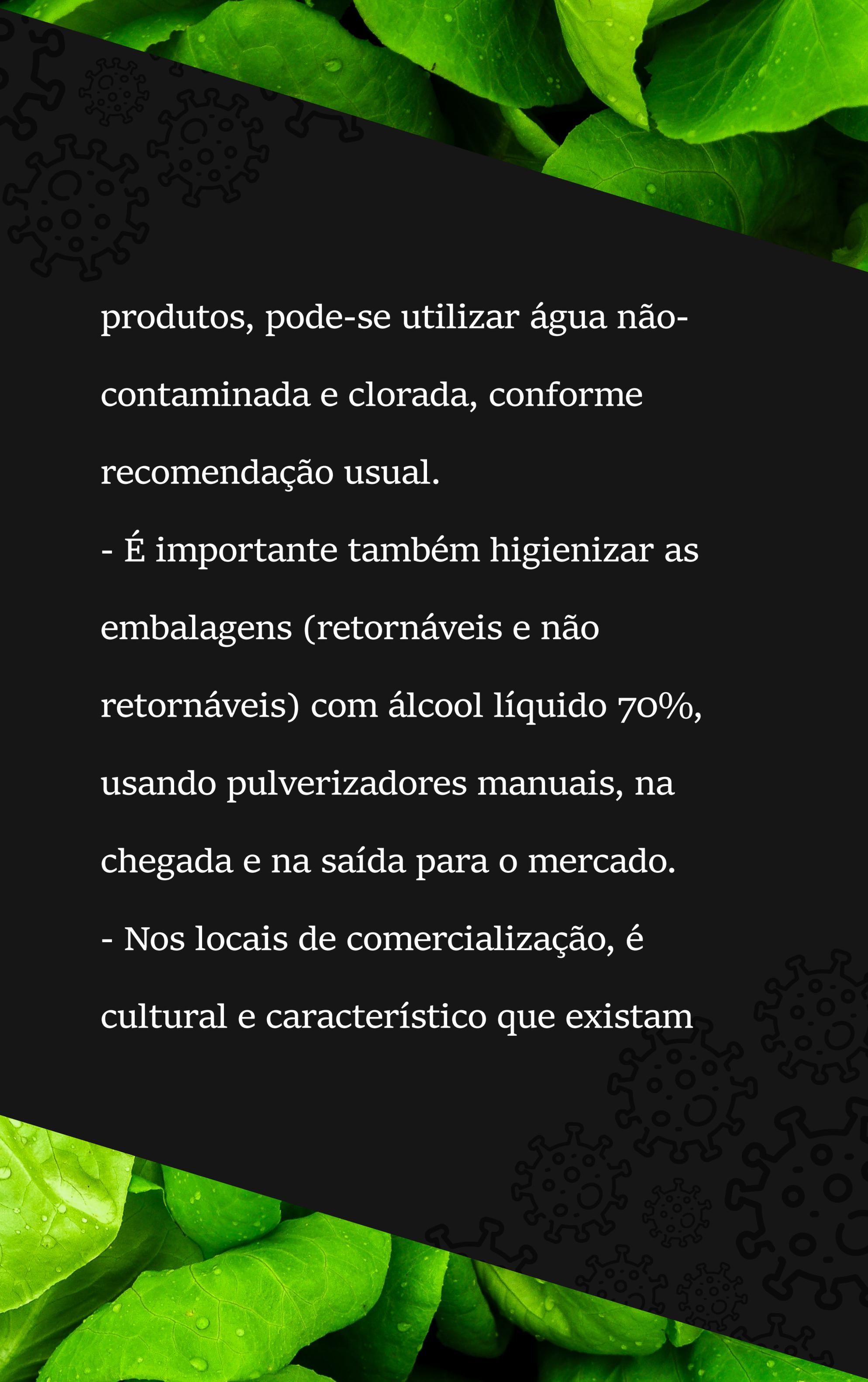


5. Colheita e pós-colheita

Na colheita as recomendações gerais previstas no item 3 (práticas culturais) também devem ser seguidas, com atenção especial à higienização de equipamentos, máquinas de trabalho e outras ferramentas, bem como ao distanciamento mínimo de 2 metros entre as pessoas e ao uso de máscara.

- Após a colheita, para a lavagem dos

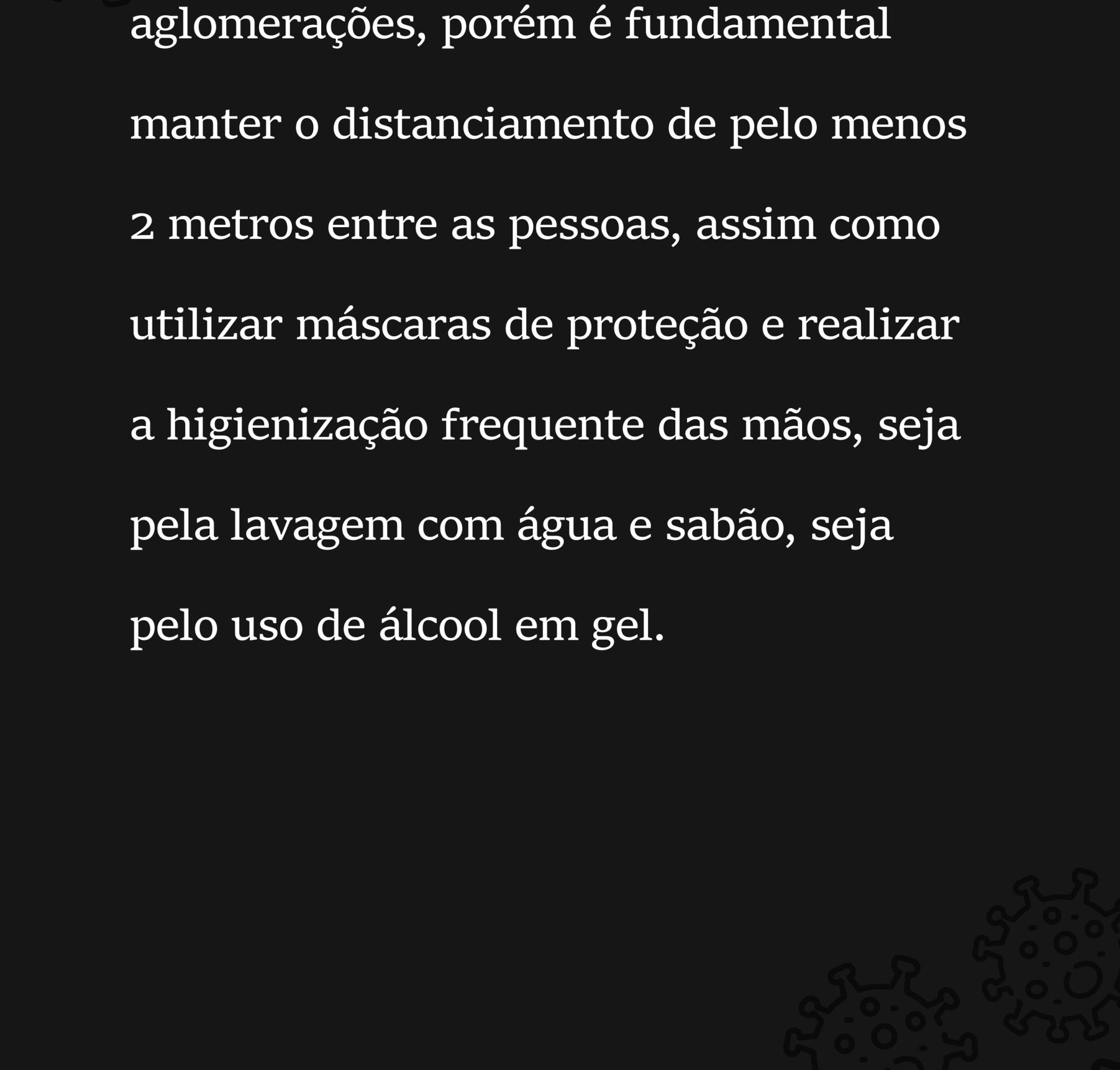




produtos, pode-se utilizar água não-contaminada e clorada, conforme recomendação usual.

- É importante também higienizar as embalagens (retornáveis e não retornáveis) com álcool líquido 70%, usando pulverizadores manuais, na chegada e na saída para o mercado.

- Nos locais de comercialização, é cultural e característico que existam



aglomerações, porém é fundamental manter o distanciamento de pelo menos 2 metros entre as pessoas, assim como utilizar máscaras de proteção e realizar a higienização frequente das mãos, seja pela lavagem com água e sabão, seja pelo uso de álcool em gel.





Deseja-se que a situação volte o mais rápido possível à normalidade e que os agricultores consigam manter-se na atividade, seguindo na sua luta diária de produzir alimentos de qualidade para a sociedade.

Saúde!